



## 125 - Hortas urbanas agroecológicas sob linhas de transmissão de energia e o fortalecimento da comunidade do bairro Tatuquara, na região sul do Município de Curitiba, PR

HANKE, Daniel. UFPR, [danhanke83@yahoo.com.br](mailto:danhanke83@yahoo.com.br); WINCK, Bruna Raquel. UFPR, [bruna.winck@yahoo.com.br](mailto:bruna.winck@yahoo.com.br); BIESEK, Maurício Fabiano. UFPR, [mfbiesek@yahoo.com.br](mailto:mfbiesek@yahoo.com.br).

### Resumo

Atualmente, nos grandes centros urbanos, milhares de pessoas alimentam-se de forma compulsiva e mecânica. Estes novos hábitos são impostos pela vida moderna, onde não é dado às pessoas condições e opções de escolha. É o caso do bairro Tatuquara, na região sul do Município de Curitiba, PR, que abriga uma população de aproximadamente cinquenta mil habitantes, onde grande parte dos moradores são trabalhadores industriais ou desempregados. O projeto: “Agroecologia Urbana: Redesenho de hortas comunitárias em áreas urbanas sob linhas de transmissão de energia” objetivou contribuir com o fortalecimento do diálogo e produção de alimentos saudáveis, a partir de hortas Comunitárias Agroecológicas. As cinquenta famílias envolvidas utilizaram a área das hortas para o seu fortalecimento enquanto comunidade, resultando na melhoria de suas condições de vida.

**Palavras-chave:** alimentação, saúde, relações sociais.

### Contexto

Hoje, nos grandes centros urbanos, de forma rápida e insatisfatória do ponto de vista nutricional, milhares de pessoas alimentam-se de forma compulsiva e mecânica. Estes novos hábitos são impostos pela vida moderna e pela necessidade cada vez mais premente de resultados produtivos, onde não é dado às pessoas condições e opções de escolha.

Concomitantemente, vemos cada vez mais doenças relacionadas a uma alimentação errada e excessiva. Aliado a isto verifica-se o consumo de alimentos contaminados com resíduos de agrotóxicos, que muitas vezes encontram-se em concentrações superiores ao “mínimo” tolerável (MIRANDA, 2007; VALENTE, 1997). No entanto, hoje, nos grandes centros urbanos, vem crescendo o número de pessoas que costumam, mesmo em pequenos espaços em seus quintais e apartamentos,, cultivar ervas condimentares, medicinais, hortaliças e até mesmo algumas árvores frutíferas. Esta prática vem já há algum tempo sendo denominada por alguns estudiosos como agricultura urbana (MOUGEOT, 1999)

A região sul do Município de Curitiba, PR, é por característica histórica um dormitório para a classe operária urbano-industrial. O bairro Tatuquara abriga uma população de aproximadamente cinquenta mil habitantes, onde grande parte dos moradores empregados são trabalhadores industriais dos empreendimentos que estão localizados na região metropolitana da capital paranaense.



A juventude da região está imersa em um mar de desigualdades sociais e em um cenário de trabalho precário, onde eles dificilmente têm acesso a uma educação de qualidade. As associações de moradores, hoje bastante desarticuladas em função dessa conjuntura, enfrentam grande dificuldade para ações combinadas a outras organizações sociais para a defesa dos interesses da população local. Outra peculiar característica da região é o desemprego de uma parte significativa da população; muitos desses trabalhadores desempregados beiram uma situação de plena miséria social. É sobre esse contexto em que se encontra esta experiência em Agroecologia.

Nessa conjuntura nasceu o projeto: “Agroecologia Urbana: *Redesenho de hortas comunitárias em áreas urbanas sob linhas de transmissão de energia*”, fruto da parceria entre o Instituto Agroecológico, ELETROSUL e a Associação das Hortas Comunitárias.

A experiência teve por objetivo contribuir com o fortalecimento do diálogo e a participação da população junto à Associação de Moradores local, a partir do trabalho com as Hortas Comunitárias Agroecológicas como meio de produção e reprodução das relações sociais interespecíficas, a produção de alimentos saudáveis, a construção de uma reflexão crítica sobre a conjuntura local e a articulação com outras organizações sociais. Além disso, com a produção das hortaliças, se proporcionou um efeito indireto com o aporte de renda às famílias, ao deixarem de comprar hortaliças no comércio.

### **Descrição da experiência**

A experiência do projeto teve início em março de 2008 e foi finalizada em março de 2009, tendo sido executada sob as linhas de transmissão do bairro do Tatuquara - Curitiba, PR, onde foram cultivadas cinco hortas com uma área variando entre 1,9 ha a 5 ha. Para um bom desenvolvimento do projeto, foram utilizadas metodologias participativas, que envolveram as cinquenta famílias nele imbuídas, a Associação de Moradores da região do Tatuquara; o Instituto Agroecológico, a ELETROSUL e a SEAB (Secretaria de Estado Agricultura e Abastecimento).

As metodologias que foram aplicadas no início do projeto tiveram por objetivo a compreensão da realidade em que a comunidade está inserida. As ações do projeto foram distribuídas em Módulos.

Os fundamentos metodológicos dos diagnósticos participativos que fizeram parte do projeto tiveram caráter qualitativo. O projeto contou com o apoio de Técnicos – Educadores da Associação Instituto Agroecológico. Nos módulos iniciais foram trabalhadas questões técnicas relacionadas à produção agrícola, capacitando os participantes em assuntos como: Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas; olericultura agroecológica; cultivos agroecológicos; manejo ecológico dos solos; doenças e pragas; plantas antagônicas e plantas companheiras; épocas de plantio, calendário agrícola e preparo de mudas e sementes. Nos módulos seguintes foram trabalhados assuntos referentes ao desenvolvimento de uma dinâmica no movimento social, ressaltando-se a importância da comunidade estar organizada em torno de uma atividade produtiva comum e das características próprias da realidade em que essa organização se produz socialmente.



Sobre a dinâmica de oficinas foram também trabalhados os conceitos de Cooperação e Associação, de forma a estimular a população local a visualizar a importância e a força da coletividade diante do enfrentamento das dificuldades do mundo moderno. Nesse sentido, alguns dos temas centrais abordados foram: “Diferenças entre Associação e Cooperativa”, “O papel das pessoas envolvidas na cooperação”, “Associativismo e Cooperativismo como forma de inserção social do indivíduo na coletividade” “Importância da luta política como forma de emancipação social”.

Além das atividades, foi realizado nas hortas comunitárias um trabalho de assistência técnica em Agroecologia, que consiste em visitas de Técnicos - Educadores aos locais de cultivo, para auxiliar os moradores nos diferentes manejos relacionados ao solo e à produção vegetal. O principal objetivo da assistência técnica foi o de melhorar a produção agrícola por meio da otimização dos recursos naturais disponíveis.

A metodologia de acompanhamento que possibilitou o presente estudo destacou as atividades do projeto e foi constituída por uma pesquisa de caráter qualitativo, de observação simples, descritiva e não controlada. Foram adotados, como instrumentos de pesquisa, a observação *in-loco* e a entrevista informal com integrantes da comunidade. A coleta de dados ocorreu através de registros em diários de campo, fotos de atividades realizadas e posterior síntese dos dados, entre os meses de março de 2008 a março de 2009. A realização dos espaços formativos; reuniões de organização; trocas de experiências; entrevistas informais e observações ocorreram em caráter semanal.

### **Resultados**

Os métodos utilizados possibilitaram analisar de forma mais próxima a realidade, assim como possibilitar uma boa compreensão dos fenômenos sociais face à configuração das estruturas sociais, bem como compreender as especificidades de um fenômeno em termos de suas origens e razões de ser

As 50 famílias envolvidas utilizaram a área das hortas para o fortalecimento das relações sociais e também para a realização de diálogos sobre a conjuntura local e o papel da organização social frente a esse panorama. Nas hortas trabalharam pessoas de idades bastante diversas (15 a 80 anos), e muitas destas pessoas encontraram, na atividade de cultivo de hortaliças, muito mais que o incremento de alimentos às suas refeições. Encontraram também um espaço para uma terapia que, de certa forma, ameniza o cansaço mental e físico que lhes causam os trabalhos industriais e a vida urbana imersa em desigualdades políticas e sociais. O projeto veio de encontro à transição da forma de agricultura praticada para a agricultura Agroecológica.

O decorrer das ações do projeto resultou em uma melhor organização da Associação de moradores local, assim como um maior diálogo com outras organizações sociais em conjunturas semelhantes. O efeito desse diálogo parece ter ampliado o potencial de mobilização social na região do bairro do Tatuquara.



Observou-se que dentro da dinâmica de organização de trabalho nas hortas, houve o amadurecimento da necessidade, por parte das famílias, em organizar-se enquanto associação e articular-se com outros movimentos - mesmo que de pautas diferentes.

O fortalecimento da Associação de Moradores teve estreita relação com a capacidade de tomada de decisões por parte do coletivo. O diálogo permanentemente estabelecido entre as atividades nas hortas; as capacitações em associativismo e cooperativismo e a organização de uma rotina social da vida comunitária cotidiana tiveram importante contribuição na construção de uma consciência coletiva e politicamente ativa por parte dos envolvidos, refletindo-se diretamente na responsabilização de pessoas em atividades de gestão e articulação com outras entidades. O processo experimentado parece ter aumentado o entusiasmo da população envolvida, em um processo que dá vida as atividades produtivas e que gera expectativa nas famílias, que já pensam na continuidade de ações posteriores.

As atividades resultaram numa maior compreensão das famílias sobre os processos ecológicos existentes nas áreas de cultivo e da importância na produção e no consumo de alimentos saudáveis.

A forma Associativa de trabalho incentivou e deu possibilidade para que os trabalhadores desempregados se re-inserissem em atividades produtivas autogestionárias (de cooperação não subordinada). Observou-se que as decisões passaram a ser tomadas dentro de um arranjo horizontalizado, favorecendo um diálogo mais justo e democrático entre as partes.

Outras associações de moradores já se aproximam com interesse de seguir o exemplo da Associação de Moradores do bairro do Tatuquara, o que abre a possibilidade de expandir a capacidade de diálogo e de organização para outros trabalhadores em situações semelhantes.

As pautas da Associação se tornam hoje muito mais sólidas e transparentes, abordando os temas como dignidade de vida e de trabalho; inclusão social e renda e cidadania. O processo em curso abre precedente para que muitos outros grupos organizem-se dentro de um modelo cooperativo, na execução de atividades Agrícolas no meio Urbano. É reforçada, assim, uma Economia de caráter solidário que não se feche dentro de um mecanismo simplesmente mercadológico, mas de consciência na importância da coletividade e na articulação interinstitucional.

## Referências

MIRANDA, A. C. Neoliberalismo, uso de agrotóxicos e a crise da soberania alimentar no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, 2007.

MOUGEOT, L. **Urban agriculture**: Definition, Presence, Potentials and Risks, and Policy Challenges, Havana, Cuba, 1999.



VALENTE, F. Do combate à fome à Segurança Alimentar e Nutricional: o Direito Humano à alimentação adequada. **Revista Nutrição**, n. 10, v. 1, p. 20-36, 1997.